

MORTALIDADE DE ADULTOS E IDOSOS DIABÉTICOS NO BRASIL POR SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE DECORRENTE DA COVID-19

João Arthur Bitencourt Zimmermann¹, Liege Camargo Alves Kurrle^{1,2}, Ivana Beatrice Mânica da Cruz^{1,2}, Eduardo Velez-Martin¹, Fernanda Barbisan^{1,2}

¹ Laboratório de Biogenômica, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS

² Programa de Pós-Graduação em Gerontologia, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS

Introdução: O diabetes mellitus (DM) é uma doença resultante da hiperglicemia, ou seja, excesso de glicose no sangue. De acordo com dados da *International Diabetes Federation* a prevalência global de DM, em 2019 foi de 9,3% para a população em geral. A DM tem sido associada ao envelhecimento biológico, já que interage intimamente aos estados inflamatórios crônicos, alterando a homeostase do metabolismo e sistemas corporais. Esta interação torna pacientes diabéticos, principalmente idosos (≥ 60 anos), suscetíveis a agravos. A SRAG foi a principal responsável pela alta taxa de mortalidade relacionada a infecção pelo vírus SARS-CoV-2, que atingiu o nosso País a partir de março de 2020. Por outro lado, estudos epidemiológicos realizados em outros países sugeriram que a DM foi uma das principais comorbidades que aumentaram o risco de mortalidade pela COVID-19. **Objetivos:** Estimar a mortalidade de adultos e idosos diabéticos no Brasil por síndrome respiratória aguda grave (SRAG) decorrente da COVID-19. **Delineamento e Métodos:** Estudo epidemiológico do tipo ecológico utilizou banco de dados (OpenDatusus) da Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS) do Ministério da Saúde do Brasil (MS). Foram comparados os dados da evolução dos óbitos considerando adultos e idosos sem nenhuma comorbidade, apenas com DM, portadores de outras comorbidades sem DM e portadores de DM e outras comorbidades. Os dados incluídos consideraram o período entre 1º de janeiro e 30 de junho de 2021, sendo considerados no estudo somente pacientes que tinham diagnóstico prévio de DM. **Resultados:** Um total de 695.926 pessoas foram incluídas no estudo. Os resultados mostram uma alta taxa de evolução para óbito em pacientes COVID-19 que desenvolveram a SRAG, a saber: Grupo sem comorbidades- adultos (34%), idosos (66%)- Grupo com diabetes- adultos (49%), idosos (68%)- , Grupo com alguma comorbidade exceto diabetes – adultos (51%), idosos (72%)- Grupo com diabetes e outras comorbidades-adultos (60%), idosos (74%). **Conclusões:** Nossos resultados mostram uma alta taxa de mortalidade em todos os grupos estudados, entretanto, a taxa de mortalidade de idosos que desenvolvem SRAG que apresentam comorbidades, especialmente diabetes é elevada, corroborando com resultados já demonstrados em outros países. Mais estudos precisam ser realizados para que possamos ter uma maior compreensão dos possíveis fatores biológicos, clínicos, socioeconômicos e culturais, que possam estar associados a estes dados.

Descritores: Síndrome Respiratória Aguda, Idoso, Diabetes Mellitus